

DA PLATEA

PRIMEIRAS

"A casa das três meninas", no Palácio. A companhia Bertini-Gioana representa, hoje, em primeira, a obra "A casa das três meninas". Tivemos, assim, a terceira edição da deliciosa peça, que já vimos com o mesmo sucesso em Alameda e no teatro. A representação italiana agora não se desmentiu no confronto com a primeira. A arte da companhia Bertini-Gioana, a concórdia assistencial que teve o Palácio satisfeito com a interpretação que Bertini, Gioana e seus companheiros deram à conhecida produção de Schubert, pois que isso deu provas evidentes, aplaudimentos.

NOTÍCIAS

Christiano de Souza vai para o Rio. Christiano de Souza, ao que sabemos, desistiu de ir para o Rio de Janeiro, onde o actual prefeito lhe tinha arrendado, a título precário, por seis contos de réis mensais, a casa de sua mãe, para onde se mudou, com a direcção do Rio, devendo ali estudar com uma companhia de comédias que terá como "estrela" Maria Lina e como galã comico o actor Augusto Anibal. Os outros artistas dessa troupe serão: Alvaro Costa, Alvaro Fonseca, Eduardo Pereira, João Silva, Alice Ribeiro, Natália Serra, Judith Rodrigues, Cora Costa, etc. A estréia da companhia Christiano de Souza, no Rio, será ainda este mês, com a comédia "O homem do cinema".

A festa dos bilhetes do Lyrico e do Republicano. José Castellões e José de Almeida, respectivos bilhetes do Lyrico e do Republicano, fazem, sexta-feira, 17, uma festa. Foi escolhido o teatro da avenida Gomes de Faria para realização desse espectáculo, que será com a representação da obra "Philo", que somente nesse dia estará no cartaz. A companhia Amarante-Satella e quem interpretará a apaludada peça.

A despedida da lyrica official. Há, amanhã, seu ultimo espectáculo a companhia lyrica official do Municipal, a qual se desfilou, com "Lohengrin". Hoje, em recita popular, será cantada "O homem do cinema". A obra de Wagner, que será cantada amanhã, valerá a regência de Mascagni.

Um grupo de socios da Sociedade Brasileira de Autores Theatraes, que se reuniram, no domingo, 12, para discutir o problema da lyrica, resolveu oferecer um almoo aos escriptores. Carlos Hittencourt e Cardoso de Menezes, afim de homenagear o sucesso da revista "Agência", que deixou o cartaz de Carlos Gomes com quinhentas representações. A feliz parceria, que tem assegurado mais de quarenta peças, entre revistas, operetas e comédias, nessa tarde, a pedido dos amigos, fará a leitura do seu original "Meu bem, não chore", devendo o champagne ser também baptizada a sua peça "Ba-Ta-Clan".

A temporada Bertini-Gioana. A companhia Bertini-Gioana mudou o programma de amanhã, do Palácio-Theatro, que ficará, assim, definitivamente constituído: em primeira, "A rapariga holandesa", em seio, "Fênix", a obra "A casa das três meninas", que, hontem foi estréada, e hoje, ali se repete, voltará a ser dada na quinta-feira proxima. As tardes regionaes do Trianon. Não haverá, na sexta-feira proxima, a "Tarde regional" da serie que se vem realizando no Trianon, e que a direcção dessas matinees está organizando um programma attractivo, que se não será completado para a semana vindoura. Quer dizer que na sexta-feira da semana entrante, que haverá a "tarde regional" transferida.

VARIAS

Enquanto a revista de Raul Pederneras, "Vamos pintar o sete", recebe os applausos do publico, que enche todas as noites o São José, a companhia desse teatro vai preparando a revista que deve seguir aquella, e que será "Lá vai d'ela", de Rego Barros.

Embarkar amanhã para São Paulo os "Turmas pernambucanas", os apreciados musicos nordestinos, que vão empreender uma excursão artistica por aquelle Estado, a começar pela capital.

ESPECTACULOS

EMPRESA PASCHOAL SEGRETO
THEATRO S. JOSÉ
HOJE, ás 7 e 9 e 11

Vamos Pintar o Sete!

Empresa Theatral José Loureiro
ESPECTACULOS PARA HOJE ÁS 8 e 10
PALACIO: A CASA DAS TRES MENINAS
REPUBLICA: BICHINHA GATA

Electro-Ball Cinema
EMPRESA BRASILEIRA DE DIVERSOS
Rua Vis. do Rio Branco, 51
A mais popular e querida casa de diversões desta capital
A MULHER DO MEU VISINHO
Por YANDA HAWLEY
sensacionais torneos de electro-ball — Bilhares e ping-pong — Aberto das 4 horas da tarde á meia-noite

FOLHETIM D'A NOITE (12)

AMOR VENCIDO

ROMANCE DE HUGO WAST

Unica e exclusiva tradução portuguesa feita especialmente para A NOITE

III
UM RAMO DE VIOLETAS

Depois dessa manhã de carnaval, vin duas ou tres vezes o seu desconhecido, que passava por seu caminho, sem notal-a. E no dia anterior, nem a viu-o, e sem poder remediar, alegrou-se em viajar a seu lado. Abriu o seu livro na pagina marcada e começou a ler, sentindo que elle, de esguelha, la lendo com ella.

Era uma novella de Knut Hamsun, e chegava a uma passagem escabrosa, descripta com a febre de um grande estylo.

"Essa noite nos vimos..." dizia um paragrafo. Ella se poz corada e lançou um olhar furtivo ao seu companheiro, para ver se elle o tinha lido. E encontrou os seus olhos fixos nella, com interesse e malicia.

Fez-lhe bruscamente o livro e se poz a contemplar o paisagem, o rio á esquerda, infinito como o mar, turvo e agitado, e os jardins de Palermo, á direita, de um verde-luzo luminoso, sob o beijo quente da primavera.

Então, não queria pensar nesse encontro da vespera, mas Moemi, com o seu ramo de violetas, excitou de novo a sua imaginação.

Elle já sabia o seu nome e ella ignorava sempre o eu. Dentro da semana seria nomeada professora, com um ordenado que permitia comprar os preparativos de noite e a noite de um anno, numa distante povoação das costas do Paraná, sepultaria para sempre as suas inquietudes. Elle, o seu desconhecido, a esquecer; ella, porém, recordaria sempre aquella pagina do novelista norueguês, que lhe obteve um ramo de violetas.

Mathilde ia em busca de uns dados que devia conseguir do secretario de uma escola normal, Fernin Velarde, um joven que ella não conhecia. Talvez a designassem para aquella escola e o coração lhe pulsava com violencia. Fazia mais de um anno que peregrinava pelas antecaras do ministro do Conselho de Educação, dos varios conselhos escolares, e ainda não se havia acostumado a esses trabalhos.

A escola era defronte de uma praça, rodeada de arvoredos vellos, a cujas sombras, a certas horas do dia, brincavam grupos de meninos e creanças acompanhados de suas mães e avós. Desde o amplo vestibulo, começava-se a sentir a frescura dos jardins e das galerias sombrias, e as vozes dos professores, que discorriam sobre os seus themas nas aulas, ante as quinhentas alumnas que ali se instruíam á custa do Estado.

Um continuo conduzia Mathilde a uma sala ao lado da secretaria, apontando-lhe a sala onde devia sentar-se. Mathilde ficou sózinha. Ouvia perfeitamente a palestra dos que estavam do outro lado do biombo de crystaes foscas. Eram duas vozes, uma das quaes seria a de Velarde, e que os seus olhos fixos nella, com interesse e malicia.

Fez-lhe bruscamente o livro e se poz a contemplar o paisagem, o rio á esquerda, infinito como o mar, turvo e agitado, e os jardins de Palermo, á direita, de um verde-luzo luminoso, sob o beijo quente da primavera.

Então, não queria pensar nesse encontro da vespera, mas Moemi, com o seu ramo de violetas, excitou de novo a sua imaginação.

Elle já sabia o seu nome e ella ignorava sempre o eu. Dentro da semana seria nomeada professora, com um ordenado que permitia comprar os preparativos de noite e a noite de um anno, numa distante povoação das costas do Paraná, sepultaria para sempre as suas inquietudes. Elle, o seu desconhecido, a esquecer; ella, porém, recordaria sempre aquella pagina do novelista norueguês, que lhe obteve um ramo de violetas.

Mathilde ia em busca de uns dados que devia conseguir do secretario de uma escola normal, Fernin Velarde, um joven que ella não conhecia. Talvez a designassem para aquella escola e o coração lhe pulsava com violencia. Fazia mais de um anno que peregrinava pelas antecaras do ministro do Conselho de Educação, dos varios conselhos escolares, e ainda não se havia acostumado a esses trabalhos.

A escola era defronte de uma praça, rodeada de arvoredos vellos, a cujas sombras, a certas horas do dia, brincavam grupos de meninos e creanças acompanhados de suas mães e avós. Desde o amplo vestibulo, começava-se a sentir a frescura dos jardins e das galerias sombrias, e as vozes dos professores, que discorriam sobre os seus themas nas aulas, ante as quinhentas alumnas que ali se instruíam á custa do Estado.

Um continuo conduzia Mathilde a uma sala ao lado da secretaria, apontando-lhe a sala onde devia sentar-se. Mathilde ficou sózinha. Ouvia perfeitamente a palestra dos que estavam do outro lado do biombo de crystaes foscas. Eram duas vozes, uma das quaes seria a de Velarde, e que os seus olhos fixos nella, com interesse e malicia.

Fez-lhe bruscamente o livro e se poz a contemplar o paisagem, o rio á esquerda, infinito como o mar, turvo e agitado, e os jardins de Palermo, á direita, de um verde-luzo luminoso, sob o beijo quente da primavera.

Então, não queria pensar nesse encontro da vespera, mas Moemi, com o seu ramo de violetas, excitou de novo a sua imaginação.

Elle já sabia o seu nome e ella ignorava sempre o eu. Dentro da semana seria nomeada professora, com um ordenado que permitia comprar os preparativos de noite e a noite de um anno, numa distante povoação das costas do Paraná, sepultaria para sempre as suas inquietudes. Elle, o seu desconhecido, a esquecer; ella, porém, recordaria sempre aquella pagina do novelista norueguês, que lhe obteve um ramo de violetas.

Mathilde ia em busca de uns dados que devia conseguir do secretario de uma escola normal, Fernin Velarde, um joven que ella não conhecia. Talvez a designassem para aquella escola e o coração lhe pulsava com violencia. Fazia mais de um anno que peregrinava pelas antecaras do ministro do Conselho de Educação, dos varios conselhos escolares, e ainda não se havia acostumado a esses trabalhos.

A escola era defronte de uma praça, rodeada de arvoredos vellos, a cujas sombras, a certas horas do dia, brincavam grupos de meninos e creanças acompanhados de suas mães e avós. Desde o amplo vestibulo, começava-se a sentir a frescura dos jardins e das galerias sombrias, e as vozes dos professores, que discorriam sobre os seus themas nas aulas, ante as quinhentas alumnas que ali se instruíam á custa do Estado.

Um continuo conduzia Mathilde a uma sala ao lado da secretaria, apontando-lhe a sala onde devia sentar-se. Mathilde ficou sózinha. Ouvia perfeitamente a palestra dos que estavam do outro lado do biombo de crystaes foscas. Eram duas vozes, uma das quaes seria a de Velarde, e que os seus olhos fixos nella, com interesse e malicia.

Fez-lhe bruscamente o livro e se poz a contemplar o paisagem, o rio á esquerda, infinito como o mar, turvo e agitado, e os jardins de Palermo, á direita, de um verde-luzo luminoso, sob o beijo quente da primavera.

Então, não queria pensar nesse encontro da vespera, mas Moemi, com o seu ramo de violetas, excitou de novo a sua imaginação.

Elle já sabia o seu nome e ella ignorava sempre o eu. Dentro da semana seria nomeada professora, com um ordenado que permitia comprar os preparativos de noite e a noite de um anno, numa distante povoação das costas do Paraná, sepultaria para sempre as suas inquietudes. Elle, o seu desconhecido, a esquecer; ella, porém, recordaria sempre aquella pagina do novelista norueguês, que lhe obteve um ramo de violetas.

Mathilde ia em busca de uns dados que devia conseguir do secretario de uma escola normal, Fernin Velarde, um joven que ella não conhecia. Talvez a designassem para aquella escola e o coração lhe pulsava com violencia. Fazia mais de um anno que peregrinava pelas antecaras do ministro do Conselho de Educação, dos varios conselhos escolares, e ainda não se havia acostumado a esses trabalhos.

A escola era defronte de uma praça, rodeada de arvoredos vellos, a cujas sombras, a certas horas do dia, brincavam grupos de meninos e creanças acompanhados de suas mães e avós. Desde o amplo vestibulo, começava-se a sentir a frescura dos jardins e das galerias sombrias, e as vozes dos professores, que discorriam sobre os seus themas nas aulas, ante as quinhentas alumnas que ali se instruíam á custa do Estado.

Um continuo conduzia Mathilde a uma sala ao lado da secretaria, apontando-lhe a sala onde devia sentar-se. Mathilde ficou sózinha. Ouvia perfeitamente a palestra dos que estavam do outro lado do biombo de crystaes foscas. Eram duas vozes, uma das quaes seria a de Velarde, e que os seus olhos fixos nella, com interesse e malicia.

Fez-lhe bruscamente o livro e se poz a contemplar o paisagem, o rio á esquerda, infinito como o mar, turvo e agitado, e os jardins de Palermo, á direita, de um verde-luzo luminoso, sob o beijo quente da primavera.

Então, não queria pensar nesse encontro da vespera, mas Moemi, com o seu ramo de violetas, excitou de novo a sua imaginação.

Elle já sabia o seu nome e ella ignorava sempre o eu. Dentro da semana seria nomeada professora, com um ordenado que permitia comprar os preparativos de noite e a noite de um anno, numa distante povoação das costas do Paraná, sepultaria para sempre as suas inquietudes. Elle, o seu desconhecido, a esquecer; ella, porém, recordaria sempre aquella pagina do novelista norueguês, que lhe obteve um ramo de violetas.

Mathilde ia em busca de uns dados que devia conseguir do secretario de uma escola normal, Fernin Velarde, um joven que ella não conhecia. Talvez a designassem para aquella escola e o coração lhe pulsava com violencia. Fazia mais de um anno que peregrinava pelas antecaras do ministro do Conselho de Educação, dos varios conselhos escolares, e ainda não se havia acostumado a esses trabalhos.

A escola era defronte de uma praça, rodeada de arvoredos vellos, a cujas sombras, a certas horas do dia, brincavam grupos de meninos e creanças acompanhados de suas mães e avós. Desde o amplo vestibulo, começava-se a sentir a frescura dos jardins e das galerias sombrias, e as vozes dos professores, que discorriam sobre os seus themas nas aulas, ante as quinhentas alumnas que ali se instruíam á custa do Estado.

Um continuo conduzia Mathilde a uma sala ao lado da secretaria, apontando-lhe a sala onde devia sentar-se. Mathilde ficou sózinha. Ouvia perfeitamente a palestra dos que estavam do outro lado do biombo de crystaes foscas. Eram duas vozes, uma das quaes seria a de Velarde, e que os seus olhos fixos nella, com interesse e malicia.

Fez-lhe bruscamente o livro e se poz a contemplar o paisagem, o rio á esquerda, infinito como o mar, turvo e agitado, e os jardins de Palermo, á direita, de um verde-luzo luminoso, sob o beijo quente da primavera.

Então, não queria pensar nesse encontro da vespera, mas Moemi, com o seu ramo de violetas, excitou de novo a sua imaginação.

Elle já sabia o seu nome e ella ignorava sempre o eu. Dentro da semana seria nomeada professora, com um ordenado que permitia comprar os preparativos de noite e a noite de um anno, numa distante povoação das costas do Paraná, sepultaria para sempre as suas inquietudes. Elle, o seu desconhecido, a esquecer; ella, porém, recordaria sempre aquella pagina do novelista norueguês, que lhe obteve um ramo de violetas.

Mathilde ia em busca de uns dados que devia conseguir do secretario de uma escola normal, Fernin Velarde, um joven que ella não conhecia. Talvez a designassem para aquella escola e o coração lhe pulsava com violencia. Fazia mais de um anno que peregrinava pelas antecaras do ministro do Conselho de Educação, dos varios conselhos escolares, e ainda não se havia acostumado a esses trabalhos.

A escola era defronte de uma praça, rodeada de arvoredos vellos, a cujas sombras, a certas horas do dia, brincavam grupos de meninos e creanças acompanhados de suas mães e avós. Desde o amplo vestibulo, começava-se a sentir a frescura dos jardins e das galerias sombrias, e as vozes dos professores, que discorriam sobre os seus themas nas aulas, ante as quinhentas alumnas que ali se instruíam á custa do Estado.

Um continuo conduzia Mathilde a uma sala ao lado da secretaria, apontando-lhe a sala onde devia sentar-se. Mathilde ficou sózinha. Ouvia perfeitamente a palestra dos que estavam do outro lado do biombo de crystaes foscas. Eram duas vozes, uma das quaes seria a de Velarde, e que os seus olhos fixos nella, com interesse e malicia.

Fez-lhe bruscamente o livro e se poz a contemplar o paisagem, o rio á esquerda, infinito como o mar, turvo e agitado, e os jardins de Palermo, á direita, de um verde-luzo luminoso, sob o beijo quente da primavera.

Então, não queria pensar nesse encontro da vespera, mas Moemi, com o seu ramo de violetas, excitou de novo a sua imaginação.

Elle já sabia o seu nome e ella ignorava sempre o eu. Dentro da semana seria nomeada professora, com um ordenado que permitia comprar os preparativos de noite e a noite de um anno, numa distante povoação das costas do Paraná, sepultaria para sempre as suas inquietudes. Elle, o seu desconhecido, a esquecer; ella, porém, recordaria sempre aquella pagina do novelista norueguês, que lhe obteve um ramo de violetas.

Mathilde ia em busca de uns dados que devia conseguir do secretario de uma escola normal, Fernin Velarde, um joven que ella não conhecia. Talvez a designassem para aquella escola e o coração lhe pulsava com violencia. Fazia mais de um anno que peregrinava pelas antecaras do ministro do Conselho de Educação, dos varios conselhos escolares, e ainda não se havia acostumado a esses trabalhos.

A escola era defronte de uma praça, rodeada de arvoredos vellos, a cujas sombras, a certas horas do dia, brincavam grupos de meninos e creanças acompanhados de suas mães e avós. Desde o amplo vestibulo, começava-se a sentir a frescura dos jardins e das galerias sombrias, e as vozes dos professores, que discorriam sobre os seus themas nas aulas, ante as quinhentas alumnas que ali se instruíam á custa do Estado.

Um continuo conduzia Mathilde a uma sala ao lado da secretaria, apontando-lhe a sala onde devia sentar-se. Mathilde ficou sózinha. Ouvia perfeitamente a palestra dos que estavam do outro lado do biombo de crystaes foscas. Eram duas vozes, uma das quaes seria a de Velarde, e que os seus olhos fixos nella, com interesse e malicia.

Fez-lhe bruscamente o livro e se poz a contemplar o paisagem, o rio á esquerda, infinito como o mar, turvo e agitado, e os jardins de Palermo, á direita, de um verde-luzo luminoso, sob o beijo quente da primavera.

Então, não queria pensar nesse encontro da vespera, mas Moemi, com o seu ramo de violetas, excitou de novo a sua imaginação.

Elle já sabia o seu nome e ella ignorava sempre o eu. Dentro da semana seria nomeada professora, com um ordenado que permitia comprar os preparativos de noite e a noite de um anno, numa distante povoação das costas do Paraná, sepultaria para sempre as suas inquietudes. Elle, o seu desconhecido, a esquecer; ella, porém, recordaria sempre aquella pagina do novelista norueguês, que lhe obteve um ramo de violetas.

Mathilde ia em busca de uns dados que devia conseguir do secretario de uma escola normal, Fernin Velarde, um joven que ella não conhecia. Talvez a designassem para aquella escola e o coração lhe pulsava com violencia. Fazia mais de um anno que peregrinava pelas antecaras do ministro do Conselho de Educação, dos varios conselhos escolares, e ainda não se havia acostumado a esses trabalhos.

A escola era defronte de uma praça, rodeada de arvoredos vellos, a cujas sombras, a certas horas do dia, brincavam grupos de meninos e creanças acompanhados de suas mães e avós. Desde o amplo vestibulo, começava-se a sentir a frescura dos jardins e das galerias sombrias, e as vozes dos professores, que discorriam sobre os seus themas nas aulas, ante as quinhentas alumnas que ali se instruíam á custa do Estado.

Um continuo conduzia Mathilde a uma sala ao lado da secretaria, apontando-lhe a sala onde devia sentar-se. Mathilde ficou sózinha. Ouvia perfeitamente a palestra dos que estavam do outro lado do biombo de crystaes foscas. Eram duas vozes, uma das quaes seria a de Velarde, e que os seus olhos fixos nella, com interesse e malicia.

Fez-lhe bruscamente o livro e se poz a contemplar o paisagem, o rio á esquerda, infinito como o mar, turvo e agitado, e os jardins de Palermo, á direita, de um verde-luzo luminoso, sob o beijo quente da primavera.

Então, não queria pensar nesse encontro da vespera, mas Moemi, com o seu ramo de violetas, excitou de novo a sua imaginação.

Elle já sabia o seu nome e ella ignorava sempre o eu. Dentro da semana seria nomeada professora, com um ordenado que permitia comprar os preparativos de noite e a noite de um anno, numa distante povoação das costas do Paraná, sepultaria para sempre as suas inquietudes. Elle, o seu desconhecido, a esquecer; ella, porém, recordaria sempre aquella pagina do novelista norueguês, que lhe obteve um ramo de violetas.

Mathilde ia em busca de uns dados que devia conseguir do secretario de uma escola normal, Fernin Velarde, um joven que ella não conhecia. Talvez a designassem para aquella escola e o coração lhe pulsava com violencia. Fazia mais de um anno que peregrinava pelas antecaras do ministro do Conselho de Educação, dos varios conselhos escolares, e ainda não se havia acostumado a esses trabalhos.

A escola era defronte de uma praça, rodeada de arvoredos vellos, a cujas sombras, a certas horas do dia, brincavam grupos de meninos e creanças acompanhados de suas mães e avós. Desde o amplo vestibulo, começava-se a sentir a frescura dos jardins e das galerias sombrias, e as vozes dos professores, que discorriam sobre os seus themas nas aulas, ante as quinhentas alumnas que ali se instruíam á custa do Estado.

Um continuo conduzia Mathilde a uma sala ao lado da secretaria, apontando-lhe a sala onde devia sentar-se. Mathilde ficou sózinha. Ouvia perfeitamente a palestra dos que estavam do outro lado do biombo de crystaes foscas. Eram duas vozes, uma das quaes seria a de Velarde, e que os seus olhos fixos nella, com interesse e malicia.

Fez-lhe bruscamente o livro e se poz a contemplar o paisagem, o rio á esquerda, infinito como o mar, turvo e agitado, e os jardins de Palermo, á direita, de um verde-luzo luminoso, sob o beijo quente da primavera.

Então, não queria pensar nesse encontro da vespera, mas Moemi, com o seu ramo de violetas, excitou de novo a sua imaginação.

Elle já sabia o seu nome e ella ignorava sempre o eu. Dentro da semana seria nomeada professora, com um ordenado que permitia comprar os preparativos de noite e a noite de um anno, numa distante povoação das costas do Paraná, sepultaria para sempre as suas inquietudes. Elle, o seu desconhecido, a esquecer; ella, porém, recordaria sempre aquella pagina do novelista norueguês, que lhe obteve um ramo de violetas.

Mathilde ia em busca de uns dados que devia conseguir do secretario de uma escola normal, Fernin Velarde, um joven que ella não conhecia. Talvez a designassem para aquella escola e o coração lhe pulsava com violencia. Fazia mais de um anno que peregrinava pelas antecaras do ministro do Conselho de Educação, dos varios conselhos escolares, e ainda não se havia acostumado a esses trabalhos.

A escola era defronte de uma praça, rodeada de arvoredos vellos, a cujas sombras, a certas horas do dia, brincavam grupos de meninos e creanças acompanhados de suas mães e avós. Desde o amplo vestibulo, começava-se a sentir a frescura dos jardins e das galerias sombrias, e as vozes dos professores, que discorriam sobre os seus themas nas aulas, ante as quinhentas alumnas que ali se instruíam á custa do Estado.

Um continuo conduzia Mathilde a uma sala ao lado da secretaria, apontando-lhe a sala onde devia sentar-se. Mathilde ficou sózinha. Ouvia perfeitamente a palestra dos que estavam do outro lado do biombo de crystaes foscas. Eram duas vozes, uma das quaes seria a de Velarde, e que os seus olhos fixos nella, com interesse e malicia.

Fez-lhe bruscamente o livro e se poz a contemplar o paisagem, o rio á esquerda, infinito como o mar, turvo e agitado, e os jardins de Palermo, á direita, de um verde-luzo luminoso, sob o beijo quente da primavera.

Então, não queria pensar nesse encontro da vespera, mas Moemi, com o seu ramo de violetas, excitou de novo a sua imaginação.

Elle já sabia o seu nome e ella ignorava sempre o eu. Dentro da semana seria nomeada professora, com um ordenado que permitia comprar os preparativos de noite e a noite de um anno, numa distante povoação das costas do Paraná, sepultaria para sempre as suas inquietudes. Elle, o seu desconhecido, a esquecer; ella, porém, recordaria sempre aquella pagina do novelista norueguês, que lhe obteve um ramo de violetas.

Mathilde ia em busca de uns dados que devia conseguir do secretario de uma escola normal, Fernin Velarde, um joven que ella não conhecia. Talvez a designassem para aquella escola e o coração lhe pulsava com violencia. Fazia mais de um anno que peregrinava pelas antecaras do ministro do Conselho de Educação, dos varios conselhos escolares, e ainda não se havia acostumado a esses trabalhos.

A escola era defronte de uma praça, rodeada de arvoredos vellos, a cujas sombras, a certas horas do dia, brincavam grupos de meninos e creanças acompanhados de suas mães e avós. Desde o amplo vestibulo, começava-se a sentir a frescura dos jardins e das galerias sombrias, e as vozes dos professores, que discorriam sobre os seus themas nas aulas, ante as quinhentas alumnas que ali se instruíam á custa do Estado.

Um continuo conduzia Mathilde a uma sala ao lado da secretaria, apontando-lhe a sala onde devia sentar-se. Mathilde ficou sózinha. Ouvia perfeitamente a palestra dos que estavam do outro lado do biombo de crystaes foscas. Eram duas vozes, uma das quaes seria a de Velarde, e que os seus olhos fixos nella, com interesse e malicia.

Fez-lhe bruscamente o livro e se poz a contemplar o paisagem, o rio á esquerda, infinito como o mar, turvo e agitado, e os jardins de Palermo, á direita, de um verde-luzo luminoso, sob o beijo quente da primavera.

Então, não queria pensar nesse encontro da vespera, mas Moemi, com o seu ramo de violetas, excitou de novo a sua imaginação.

Elle já sabia o seu nome e ella ignorava sempre o eu. Dentro da semana seria nomeada professora, com um ordenado que permitia comprar os preparativos de noite e a noite de um anno, numa distante povoação das costas do Paraná, sepultaria para sempre as suas inquietudes. Elle, o seu desconhecido, a esquecer; ella, porém, recordaria sempre aquella pagina do novelista norueguês, que lhe obteve um ramo de violetas.

Mathilde ia em busca de uns dados que devia conseguir do secretario de uma escola normal, Fernin Velarde, um joven que ella não conhecia. Talvez a designassem para aquella escola e o coração lhe pulsava com violencia. Fazia mais de um anno que peregrinava pelas antecaras do ministro do Conselho de Educação, dos varios conselhos escolares, e ainda não se havia acostumado a esses trabalhos.

A escola era defronte de uma praça, rodeada de arvoredos vellos, a cujas sombras, a certas horas do dia, brincavam grupos de meninos e creanças acompanhados de suas mães e avós. Desde o amplo vestibulo, começava-se a sentir a frescura dos jardins e das galerias sombrias, e as vozes dos professores, que discorriam sobre os seus themas nas aulas, ante as quinhentas alumnas que ali se instruíam á custa do Estado.

Um continuo conduzia Mathilde a uma sala ao lado da secretaria, apontando-lhe a sala onde devia sentar-se. Mathilde ficou sózinha. Ouvia perfeitamente a palestra dos que estavam do outro lado do biombo de crystaes foscas. Eram duas vozes, uma das quaes seria a de Velarde, e que os seus olhos fixos nella, com interesse e malicia.

Fez-lhe bruscamente o livro e se poz a contemplar o paisagem, o rio á esquerda, infinito como o mar, turvo e agitado, e os jardins de Palermo, á direita, de um verde-luzo luminoso, sob o beijo quente da primavera.

Então, não queria pensar nesse encontro da vespera, mas Moemi, com o seu ramo de violetas, excitou de novo a sua imaginação.

Elle já sabia o seu nome e ella ignorava sempre o eu. Dentro da semana seria nomeada professora, com um ordenado que permitia comprar os preparativos de noite e a noite de um anno, numa distante povoação das costas do Paraná, sepultaria para sempre as suas inquietudes. Elle, o seu desconhecido, a esquecer; ella, porém, recordaria sempre aquella pagina do novelista norueguês, que lhe obteve um ramo de violetas.

Mathilde ia em busca de uns dados que devia conseguir do secretario de uma escola normal, Fernin Velarde, um joven que ella não conhecia. Talvez a designassem para aquella escola e o coração lhe pulsava com violencia. Fazia mais de um anno que peregrinava pelas antecaras do ministro do Conselho de Educação, dos varios conselhos escolares, e ainda não se havia acostumado a esses trabalhos.

A escola era defronte de uma praça, rodeada de arvoredos vellos, a cujas sombras, a certas horas do dia, brincavam grupos de meninos e creanças acompanhados de suas mães e avós. Desde o amplo vestibulo, começava-se a sentir a frescura dos jardins e das galerias sombrias, e as vozes dos professores, que discorriam sobre os seus themas nas aulas, ante as quinhentas alumnas que ali se instruíam á custa do Estado.

Um continuo conduzia Mathilde a uma sala ao lado da secretaria, apontando-lhe a sala onde devia sentar-se. Mathilde ficou sózinha. Ouvia perfeitamente a palestra dos que estavam do outro lado do biombo de crystaes foscas. Eram duas vozes, uma das quaes seria a de Velarde, e que os seus olhos fixos nella, com interesse e malicia.

Fez-lhe bruscamente o livro e se poz a contemplar o paisagem, o rio á esquerda, infinito como o mar, turvo e agitado, e os jardins de Palermo, á direita, de um verde-luzo luminoso, sob o beijo quente da primavera.

Então, não queria pensar nesse encontro da vespera, mas Moemi, com o seu ramo de violetas, excitou de novo a sua imaginação.

Elle já sabia o seu nome e ella ignorava sempre o eu. Dentro da semana seria nomeada professora, com um ordenado que permitia comprar os preparativos de noite e a noite de um anno, numa distante povoação das costas do Paraná, sepultaria para sempre as suas inquietudes. Elle, o seu desconhecido, a esquecer; ella, porém, recordaria sempre aquella pagina do novelista norueguês, que lhe obteve um ramo de violetas.

Mathilde ia em busca de uns dados que devia conseguir do secretario de uma escola normal, Fernin Velarde, um joven que ella não conhecia. Talvez a designassem para aquella escola e o coração lhe pulsava com violencia. Fazia mais de um anno que peregrinava pelas antecaras do ministro do Conselho de Educação, dos varios conselhos escolares, e ainda não se havia acostumado a esses trabalhos.

A escola era defronte de uma praça, rodeada de arvoredos vellos, a cujas sombras, a certas horas do dia, brincavam grupos de meninos e creanças acompanhados de suas mães e avós. Desde o amplo vestibulo, começava-se a sentir a frescura dos jardins e das galerias sombrias, e as vozes dos professores, que discorriam sobre os seus themas nas aulas, ante as quinhentas alumnas que ali se instruíam á custa do Estado.

Um continuo conduzia Mathilde a uma sala ao lado da secretaria, apontando-lhe a sala onde devia sentar-se. Mathilde ficou sózinha. Ouvia perfeitamente a palestra dos que estavam do outro lado do biombo de crystaes foscas. Eram duas vozes, uma das quaes seria a de Velarde, e que os seus olhos fixos nella, com interesse e malicia.

Fez-lhe bruscamente o livro e se poz a contemplar o paisagem, o rio á esquerda, infinito como o mar, turvo e agitado, e os jardins de Palermo, á direita, de um verde-luzo luminoso, sob o beijo quente da primavera.

Então, não queria pensar nesse encontro da vespera, mas Moemi, com o seu ramo de violetas, excitou de novo a sua imaginação.

Elle já sabia o seu nome e ella ignorava sempre o eu. Dentro da semana seria nomeada professora, com um ordenado que permitia comprar os preparativos de noite e a noite de um anno, numa distante povoação das costas do Paraná, sepultaria para sempre as suas inquietudes. Elle, o seu desconhecido, a esquecer; ella, porém, recordaria sempre aquella pagina do novelista norueguês, que lhe obteve um ramo de violetas.

Mathilde ia em busca de uns dados que devia conseguir do secretario de

Amigos e parentes agradecem, penhorados, aos parentes e amigos que o acompanharam à última morada e comunicam que a missa de selimo dia será reada amanhã, 15 do corrente, às 9 horas, na igreja do Convento de Nossa Senhora do Carmo da Lapa.

DA PLATEA

PRIMEIRAS

"A casa das três meninas", no Palácio. A companhia Bertini-Gioana representa, hoje, em primeira, a opereta "A casa das três meninas". Tiveram, assim, a terceira edição da deliciosa peça, que já viramos com agrado em alemão e português. A representação italiana agora não se demorou no confronto natural que teve de sujeitar-se ao público carioca. Uma concorrida assistência que teve o Palácio satisfeito com a interpretação que Bertini, Pina Gioana e seus companheiros deram à conhecida produção de Schubert, pois que fôzse deus provas evidentes, aplaudindo-os.

NOTÍCIAS

Christiano de Souza vai para o Rio. Christiano de Souza, a quem sabemos, desistiu de ir para o São Pedro, que o actual prefeito lhe tinha arrendado, a título precário, por seis contos de réis mensais. Aquella artista acaba de fechar negocio com a direcção do Rio, devendo ali estar breve com uma companhia de comediantes que terá como "estrela" Maria Lina e como galã como o actor Augusto Anibal. Os outros artistas dessa troupe serão Alvaro Costa, Alvaro Fonseca, Ednardo Pereira, João Silva, Alice Ribeiro, Natalina Serra, Judith Rodrigues, Cora Costa, etc. A estrêa da companhia Christiano de Souza, no Rio, será ainda este mez, com a comedia "O homem do cinema". A festa dos bilhetes do Lyrico e do Republicano.

José Castellões e José de Almeida, respectivos bilhetes do Lyrico e do Republicano, fazem sexta-feira proxima seu festival. Foi escolhido o theatro da avenida Gomes Freixo para realisação desse espectáculo, que será com a representação da opereta "Phi-Phi", que somente nesse dia estará no cartaz. A companhia Amaral-Salvella é quem interpretará a applaudida peça.

A despedida da lyrica official. Dada amanhã seu ultimo espectáculo a companhia lyrica official do Município, a Lyrica será da gala, com "Lohengrin". Hãã em recital popular, será cantada "Barbier de Seville". A obra de Wagner, que será cantada amanhã, vetter a regencia de Mascagni.

Parceria Bettencourt-Menezes. Um grupo de socios da Sociedade Brasileira de Autores Theatraes resolveu oferecer um almoço aos escriptores Carlos Bettencourt e Cardoso de Menezes, afim de homenagem ao seu successo da revista "Agência, Felipe", que deixam o cartaz do Carlos Gomes com quasi quarenta representações. A feliz parceria, que tem representado mais de quarenta peças, entre revistas, operetas e comedias, nessa tarde, e pedido dos amigos, fará a leitura do seu original "Meu bem, não chore", devendo o champagne ser tambem baptisado a sua nova peça "Ba-Ta-Clan".

A temporada Bertini-Gioana. A companhia Bertini-Gioana mudou o programma de amanhã, do Palácio Theatro, que ficará, assim, definitivamente constituído em matinee, "A rapariga holandesa"; em soirée, "Eva". A opereta "A casa das três meninas", que hontem foi estrêa, e hoje, ali se repete, voltará a ser sómente na quinta-feira proxima. As tardes regionaes do Trianon.

"Tarde regional" da serie que se vem regendo no Trianon. E que a direcção dessas matinees está organisando um programma atractivo, que só poderá ser completado para a semana vindoura. Quer dizer que na sexta-feira da semana entrante é que haverá a "tarde regional" transferida.

VARIAS

Enquanto a revista de Raul Pederneras, "Vamos pintar o sete", recebe os applausos do publico, que enche todas as noites o São José, a companhia desse theatro vai preparando a revista que deva seguir aquella, e que será "Lá vai bala", de Raul Barros.

Embarcam amanhã para São Paulo os "Turmas pernambucanos", os apreciados musicos noristas, que vão empreender uma excursão artistica por aquelle Estado, a começar pela capital.

ESPECTACULOS

EMPRESA PASCHOAL SEGRETO
THEATRO S. JOSÉ
HOJE, às 7 e 9 h.
Vamos Pintar o Sete!

Empresa Theatral José Loureiro
ESPECTACULOS PARA HOJE AS 8 h.
PALACIO: A CASA DAS TRES MENINAS
REPUBLICA: BICHINHA GATA

Electro-Ball Cinema
EMPRESA BRASILEIRA DE DIVERSOES
Rua Vis. do Rio Branco, 51
A mais popular e querida casa de diversões desta capital
A MULHER DO MEU VISINHO
Por VANDA HAWLEY
sensacionais torneos de electro-ball — bilhar e ping-pong — Aberto das 4 horas da tarde à meia-noite

FOLHETIM D'A NOITE (12)

O AMOR VENCIDO

ROMANCE DE

HUGO WAST

Unica e exclusiva traducção portuguesa feita especialmente para A NOITE

III

UM RAMO DE VIOLETAS

Depois dessa manhã de carnaval, viu duas ou tres vezes o seu desconhecido, que passava por seu caminho, sem notá-lo. E no dia anterior tornou a vê-lo, e, sem poder remediar, alegrou-se em viajar a seu lado. Abriu o seu livro na pagina marcada e começou a leitura, sentindo que elle, do esguelha, lá lendo como ella.

Era uma novella de Kunt Hamsun, o ágrava a uma passagem escabrosa, descrita com a febre de um grande estilo.

Essa noite nos vimos... dizia um parágrafo. Elle se poz com a cabeça inclinada para a esquerda, e viu a face de um velho, com os olhos fixos nella, com interesse e malícia.

Fechou bruscamente o livro e se poz a contemplar a paisagem, o rio à esquerda. Infinito como o mar, turvo e agitado, e os jardins de Palermo, à direita, de um verde-luzo luminoso, sob o beijo quente da primavera.



Quando uma creatura sai de casa para ir ao theatro, já dizia o Amigo Banana, leva a intenção de divertir-se. E ninguém, diz o mesmo cavalleiro, se diverte chorando, divertindo-se rindo. Uma boa gargalhada, umas boas gargalhadas, nestes tempos, valem ouro. Quem vai ao theatro quer espalheirar, quer rir, quer gargalhar.

Ahi está a razão do estupendo successo do "Modesto Philomeno", que, todas as noites, atrahia multidões e multidões ao Trianon. O "Modesto Philomeno" é uma fabrica de gargalhadas. E mesmo a peça mais engraçada que está subindo a scena nos nossos theatros, Trianon, nos deu o estrondoso successo do "Onde canta o sabiá..." dá-nos este anno, um successo maior com o "Modesto Philomeno".

No "Modesto Philomeno" tudo e tudo converge para que o publico saia satisfeito, bem-dizendo a hora em que entrou no theatro: a naturalidade das scenas, a technica theatroal, a montagem, o ridiculo das situações, a comedia dos tipos, Leopoldo Frôes faz uma das suas mais hilariantes creações; Arthur de Oliveira criou um dos seus papeis mais engraçados; Jayme Costa, uma das mais bellas voçoes que já appareceram no theatro brasileiro, encarna um dos tipos mais comicos da peça; Placido Ferreira é simplesmente inimitavel; Belmira de Almeida tem um dos seus mais brilhantes papeis; Palmyra Silva, a impagavel Palmyra, põe o publico em completa hilaridade e Amelia de Oliveira faz, para o gozo da plateia, a mais ranzinza das esposas.

O "Modesto Philomeno" vai longe. Escrevam: o Trianon vai ter um successo maior do que o do "Onde canta o sabiá..."

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENARIO

Encerramento às 23 horas

ENTRADA. 1\$000

PROGRAMMA OFFICIAL

HOJE

Grandiosos Pavilhões de 9 Nações Estrangeiras, franqueados ao publico até as 19 e 22 horas.
7 Monumentaes Pavilhões Nacionais, franqueados ao publico até as 22 horas.

Restaurante — Bars — Estrada de Ferro Liliputiana — Labyrinto — Pelo alto falante: Radio concerto — Bandas de Musica

DESLEMBRANTE ILLUMINACAO
IMPORTANTE SECÇÃO DA EXPOSIÇÃO À PRAÇA MAUA: Completa representação das Grandes Industrias da França, Belgica e Luxemburgo.

Consultorio Medico da Fabrica Remy

Rua Marechal Floriano n. 17, sob. Telephone Nte. 2343. Consultas das 3 às 6, sob a direcção profissional do Dr. Antonio Amarante. Tratamento das deformidades da pelle e suas diversas enfermidades, tais como: correcção de cicatrizes viciosas, extincção de rugas, verrugas, espinhas, furunculose, cezemas agudas e chronicas, etc., etc.

Extincção definitiva de pelos por meio da electricidade.

Secção de massagens medicinas entregue a profissional habilitissima.

Escola Livre de Odontologia do Rio de Janeiro

Reconhecida oficialmente, por decreto legislativo 1.371, de 1905.
De ordem do Sr. Dr. director se faz publico que as inscricções para os exames de 1ª epocha estão abertas na secretaria da Escola até 18 do corrente. Secretaria da Escola, 3 de novembro de 1922. — Dr. Franklin P. Pires, secretario.

Restaurante BRASIL PORTUGAL

A' RUA DO ROSARIO, 152 — Telephone 164
Casa de 1º ordem abre aos domingos e feriados, incumbido-se de banquetes. Tem tambem um salão para pensionistas, que muito facilita a distincta classe commercial.



mavera. Então, não queria pensar nesse encontro da vespera, mas Moemi, com o seu ramo de violetas, excitou de novo a sua imaginação.

Elle já sabia o seu nome e ella ignorava sempre o eu. Dentro da semana seria nomeada professora, com um ordenado que permitia comprar os preparativos de noiva; e antes de um anno, numa distante povoação das costas do Paraná, sepultura para sempre as suas inquietudes. Elle, o seu desconhecido, a esqueceria; ella, porém, recordaria sempre aquella pagina do novelista norueguês, que lhe obteve um ramo de violetas.

Mathilde ia em busca de uns dados que devia conseguir do secretario de uma escola normal, Fernin Velarde, um joven que ella não conhecia. Talvez a designassem para aquella escola e o coração lhe pulsava com violencia. Fazia mais de um anno que peregrinava pelas altas-salas do ministerio do Conselho de Educação, dos vitoriosos conselhos escolares, e ainda não se havia acostumado a esses trabalhos.

A escola era defronte de uma praça, rodeada de arvôres velhas, a cujas sombras, a certas horas do dia, brincavam grupos de meninos e creanças acompanhados das suas mães e criadas. Desde o amplo vestibulo, começava-se a sentir a frescura dos jardins e das galerias sombrias, e as vozes dos professores, que discorriam sobre os seus themas nas aulas, ante as quinhentas alumnas que ali se instruíam à custa do Estado.

Um continuo conduzia Mathilde a uma saleta ao lado da secretaria, apontando-lhe o logar onde devia sentar-se. Mathilde ficou assinhada. Ouvia perfeitamente a palestra dos que estavam do outro lado do bistro de cristais foscas. Eram duas vozes, uma das quaes seria a de Velarde, e, involuntariamente, se interessou pelo que diziam. Imaginou que a voz fresca e juvenil de delle, pois Velarde fazia conferencias nos centros escolares, e o publico se deliciava com a sua oratoria. Sabia que elle era ardente e doce como um apostolo, e que os chefes do socialismo não o queriam, porque nem se lhes entregava, nem parecia confiar na sinceridade daquelles homens, que

vendiam discursos humanitarios, como outros vendem pedras falsas; e esperavam as mudanças de vento da massa popular, não para orientá-la, mas para conservar o seu prestigio.

Ainda que mediasse um abismo entre as idéas religiosas daquelle homem e as suas, Mathilde sabia que a seu lado trabalharia com liberdade. Ouviu a voz juvenil que replicava:

— Kerensky é um actor de opereta; Trotsky é um traficante desonesto; mas Lenin é um homem honrado, e eu creio nelle... — Também acreditava nos outros dois... Lembra-se, Velarde? respondeu-lhe uma voz mordaz e cheia.

— E' verdade, Dr. Fraser, replicou tristemente o Iludido.

Mathilde se recordava daquelle momento. Em casa da Bistoffe, uma senhora joven, sua amiga e de Laura, que se costumava convidar para as suas reuniões, o marido falava de um doutor Fraser, cuja amizade conquistava, embora mordaz e terrível, a julgar pelas historias que delle referiam.

— Para V. os de fora tem a palavra. Delles nos virá a salvação... Por que?... Não eré, acaso, em nossos socialistas? Isso não é justo! Ou é que V. os conhece demais?

Isso disse Fraser com a voz suavizada por uma compaixão ironica.

— Alguma coisa assim deve haver... respondeu o secretario.

— Sem embargo, proseguia Fraser, eu tenho ouvido falar a respeito desses senhores nas esguelhas das ruas e tenho lido o seu jornal. Parecem realmente condoidos das dores do povo. Devem ser homens mansos e humildes de coração.

Velarde começou a rir amargamente.

— Sim! são ternos de lingual Mansos e humildes de coração, na rua; mas em suas casas são altivos e bravos com as suas mulheres e os seus filhos, e aos humbrados de sua porta são despidiados para os pobres que lhes vão mendigar... Isto é que eu proprio descebi.

(Continúa.)

"A NOITE" MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem annos, amanhã:
Os Srs. senador Modesto Leal, Dr. Ferreira Chaves, Amândio Margarido Pires, do commercio desta praça; Dr. Christiano Augusto Franco, professor da Escola Normal.

Fazem annos, hoje:
Dr. Osorio Rodrigues Alves, Mine. Carlota da Silveira, esposa do 1º tenente Elpidio da Silveira; Sr. José J. Vieira, caixa da Companhia Vieira Maltos.

Faz annos, ante-hontem, a Sra. D. Erelvina Martins, esposa do Sr. Eugenio Martins.

POR UM GRUPO DE AMIGOS SERÁ OFFERECIDO, amanhã, na Ilha do Engenho, um picnic ao Sr. Elpidio Ribeiro da Rocha, funcionario da Policia Civil, por motivo da passagem de seu anniversario natalicio.

VIAGENS

Está de viagem para Ladario o capitão de corveta Edgar Antonio Lynch, que vai commandar o monitor "Pernambuco" da flotilla de Matto Grosso.

CONCERTOS

Realiza-se na proxima sexta-feira, 17, no Instituto Nacional de Musica, o concerto do violino do professor Francisco Chiffelli, marcado para as 8 1/2 horas da noite.

Para esse concerto foi organizado o seguinte programma:

1. — 3º concerto em si menor op. 61 — C. Saint-Saens: Allegro non troppo; Andantino quasi allegro; Molto moderato e maestoso — Alp. nos. 1799.
2. — a) Aria, G. B. Pergolesi (1710-1736); b) Pavane, Louis Couperin; c) Rigaudon, François Francœur.
3. — La clochette, Niccolò Paganini, Kreisler.
4. — a) Sarabande da Partita I e b) Preludio da Partita III — J. S. Bach. Para violino só.
5. — Capricho n. 24 (com variações) — Paganini-Kreisler.
6. — a) Romance em sol op. 40 — Beethoven; b) Dança húngara n. 1 — Brahms-Joachim.

Os acompanhamentos ao piano serão feitos pelo professor Rossini de Freitas.

LUTO
Sepulturo-se hoje, à tarde, no cemiterio de São Francisco Xavier, o antigo funcionario da Casa da Moeda, Raul da Mota Praga. O extinto era pai dos Srs. Afonso e Lair Praga, funcionarios da Central do Brasil e irmão do Sr. Oscar Praga, commerciante desta praça.

LEITE INFANTIL

Na falta do materno, é o melhor substituto. Nada custa se não produz seguro resultado. Manipulação actual aperfeiçoada.

TRIÃO Pó de arroz da elite

GUARANÁ Em Pó

Preços especiais no mez de dezembro!
Kilo, 258; franco, 60 grms., 18800; 90 grms., 28800; 250 grms., 65; Eduardo Sucena. RUA S. JOSÉ 23.

GUARANA EM PÓ E EM BASTÕES

única casa que o recebe directamente
CASA GUARANA — Ouidor 120

GUARDA - LIVROS

MARIO SOARES
Escrituras avulsas, pericias e minucias. Rosario, 159 — Tel. N. 2396.

Visitantes do Museu Nacional

Durante a semana passada, o Museu Nacional do Rio de Janeiro, foi visitado por 2.168 pessoas, conforme a relação abaixo:
Dia 7, terça-feira, 193; dia 8, quarta-feira, 194; dia 9, quinta-feira, 210; dia 10, sexta-feira, 182; dia 11, sábado, 202; e dia 12, domingo, 1.112, num total de 2.168.

MISSANGAS A PRIMOROSA

Lindo sortimento em todas as cores, contos, cabuchons, riscos, plissés, etc.

RENY

PÓ DE ARROZ
Medicamento, aderente e perfumado. Adhere mesmo sem creme. Caixa pequena 600 rs. e grande 28500. Pelo Correo 18000 e 35500.

MAGALHÃES & LOBO

Rua Marechal Floriano 17, sob.
Escola de Chapéus e Corte
Maria Baptista Teixeira aceita discipulas e as da prontas com 30 lições. Rua 7 de Setembro, 211, 1º andar.

MANTEIGA VIRGEM KILO 68900

OUVIDOR, 149
LEITERIA PALMYRA
Vendem-se e compram-se joias de todos os valores, nas melhores condições: na "Joalheria Valentim", r. Gonçalves Dias 37, fone 904 Central.

Mangas Especias

das fazendas das Melancias, Riacho Doce, Chacrinha e Contagem, no municipio de Diamantina. Pedidos ao seu proprietario F. Priffault Bello Horizonte, 331-336, Rua Rio de Janeiro, para entregar em novembro, dezembro e janeiro.

O porto, pela manhã

Entraram de Aracaju, o paquete nacional "Itaipava", com passageiros; de Kobe, o paquete japonês "Tacoma Maru", com passageiros; de Hamburgo, o vapor allemão "Steigerwald", com varios generos; de Glasgow, o vapor inglez "Swinhurn", com varios generos; e de Cardiff, o vapor inglez "Portloe", com carvão.

Dr. Alvarenga Netto

Consultas de 3 às 6. Advoga no crime, civil e commercial. Escripção — Assembleia, 71, 1º andar.

CAMPESTRE

Amanhã no almoço: Colossal feijoado, irrisor de carneiro, tripas com arroz do forno. Ao jantar: Menu variado, camarões torrados e ostras frescas todos os dias. Oudores, 37, Tel. 3666 N.

MOVEIS (A. Pinto & C.) 72

Grande stock — Rua da Quitanda
Esp. de artigos para escriptorio

LEILÃO DE PENHORES

Em 21 de novembro de 1922, JOSE CAHEN
Rua Silva Jardim, 7

RIVER

O calçado que todos devem usar, pela sua commodidade e de preços, altas novidades em formas. Assemblia, 46 — Tel. C. 5477.

DR. DARIO SILVA

Chefe do Disp. Especialista em molestias venericas e da pelle. Fornecedor e applica 914 all. leg. cons. 7 Setembro 96 — Tel. C. 5516 (12 às 14 h.)

Bonbons mais saborosos,

os mais finos, o melhor sortimento de fantasias de chocolate são da fabrica Guanabara. Attende a chamados pelo telephone Norte 4005, Domingos Ventura.

High-Life Club

28 RUA SANTO AMARO 28
O MAIOR E O MAIS CONFORTAVEL CASINO DA AMERICA DO SUL

Hoje e amanhã-GRANDES BAILES

COMMEMORATIVOS DA GLORIOSA DATA REPUBLICANA
DISTRIBUIÇÃO DE BRINDES

Feérica Illuminação nos jardins. Muitas surpresas, muitas noites de alegria e bohemia
2 — ORCHESTRAS — 2
TODOS AO HIGH-LIFE

Preços de Reclamo

Vendas exclusivamente a dinheiro até o dia 25 do corrente

Vestidos de algodão, desde.....	120\$000
Tailleurs de linho, desde.....	170\$000
Vestidos de seda, desde.....	200\$000

Casa das Fazendas Pretas

141 - Avenida Rio Branco - 143

PULMÃO E CORAÇÃO

Dr. Custodio Quaresma Preparador de phisiologia da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro; Assistente do Professor Oscar de Souza no serviço de Molestias Pulmonares e do Coração da Policlínica Geral do Rio de Janeiro. É encontrado todos os dias, em seu consultorio, R. Rodrigo Silva, 2, de 2 às 3. Residência: R. Fialho, 20, Tel. B. Mar 1757.

Para dores reumaticas ou nevralgicas, cripspela, hemorroidais, rachaduras, tumores e qualquer inflammacão

USE eugentol E VENCERA

Dr. Cunha Cruz Est. intest. e fígado. Doenças nervosas e alcoolismo, pela suggestão. Chile, 11, 3 às 5.

LEITURA PORTUGUEZA

Cartilha Maternal ou Arte de Leitura — Aprende-se a LER em 30 lições (de meia hora) pela ARTE maravilhosas da grande poeta lyrica

JOÃO DE DEUS
Vontade e memoria, e todos aprendem em 30 lições, homens, senhoras e creanças. Expositores: Santos Braga e Violeta Braga — S. José, 36, 2º andar. Vae à residencia.

FOSSAS SANITARIAS

Participa-se
a todas as famílias amantes da boa sociedade, que o reserante que serve melhor e mais em conta é "A Fidejga", a rua de São José n. 81, proximo à Avenida.

PO effervescente à base de SAES DE FRUTAS. Laxativo, digestivo, anti-acido e diuretico.

CURA as perturbações gastro-intestinaes e regularisa as funções do aparelho digestivo.

Bar Nacional e Sorveteria RIO BRANCO

Os proprietarios destes conceituados estabelecimentos communicam aos seus amigos e frequentes que de commun accordo installaram no Parque de Diversões, na Exposição, a inaugura-se no dia 15 do corrente, succursas de seus estabelecimentos Bar Nacional e Sorveteria Rio Branco, em confortaveis salões e esplendidos terraços de onde se desceortina a bellissima habia de Guanabara, dominando todo o recinto da Exposição, e parque de diversões; desfrutando amena temperatura na estação calmosa.

Os creditos de seus estabelecimentos já comprovados são sufficiente garantia de um bom serviço a preços razoaveis. Aguardando como sempre a preferencia de seus amigos e frequentes, antecipam desde já os seus agradecimentos. — Martins Perez & C., Arnedo & C.

SYPHILIS Tratamento pelo metodo allemão, o mais moderno, effizaz e economico, da associação do 914 e mercurio na mesma injeção, permitindo a cura rapida, verificada com o exame do sangue. Medicamento e applicação 358. Dr. Cecio Barcellos, ex-assistente da Fac. de Med. Das 9 às 11 (ine, domingos) e das 4 às 6, S. José, 53.

LEILÃO DE PENHORES

Em 16 de novembro — Del Vecchio & C. R. 7 Setembro, 207.

OPO-SPERMINA

Extrato testicular do LABORATORIO CLINICO SILVA ARAUJO.
Indicando em todos os casos de insuficiencia genital masculina, debilidade sexual, espermatorrhéa, perdas seminaes, neurasthenia. Excelente tonico nervino. Preparado sob a forma de empoías (para injeções hypodermicas de 2 em 2 dias) e de dragagens (para uso interno, na dose de 4 a 8 por dia).

MOBILIA LUIZ XV DE LAKE

para sala de visitas. Familia que embarca para Europa vende alls objectos à rua Benjamin Constant, 137.

BRONCHITES ANTIGAS

A's pessoas acometidas de bronchites antigas, mal cuidadas, aconselhamos de tomar oleo de fígado de bacalhão de Berthé. Na verdade pouco a pouco as forças dos doentes por mais esgotadas que estejam e para curar, com certeza e sem abalo, as antigas bronchites descuradas que se tornaram chronicas. Nos casos de bronchites nui tenazes deve-se tomar oleo de Berthé crescentino. A acção da creosota, excellente para o bacalhão e a acção do oleo de fígado de bacalhão e a acção da cura.

Por isto, a Academia de Medicina de Paris tomou a peito approvar este medicamento para recomendar-o à confiança dos doentes. E' o unico oleo de fígado de bacalhão que obteve esta alta recompensa. Uma colher, das de sopa, a cada refeição. O vidro, A' venda em muitas boas pharmacies e no deposito geral, Casa L. Frère, 19, rue Jacob, Paris. — Exija-se que o vidro tenha o nome de Berthé.

De regresso da Europa

O Dr. João Abreu, conhecido especialista de molestias das vias urinaes, de volta de sua viagem a diversos paizes europeus, reassumirá por estes proximos dias a direcção de seu consultorio à rua de S. Pedro n. 61. Em sua proxima viagem, o distincto clinico não só aperfeiçoou apparellhos de sua invenção, como tambem adquiriu o que de mais moderno existe para a cura radical das molestias que constituem a sua especialidade.

Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

Extracções publicas sob a fiscalização do governo federal, às 2 e 4 horas, e aos sabados, às 3 horas, na rua Vis. de Hahorahy 15. Sabbado, 18, às 3 horas da tarde — 31-4.

100:000\$000 Inteiros 158.000 Decimos 15800
Sabbado, 23 de Dezembro
Grande e Extraordinaria Loteria do Natal Por 448000

Este importante plano distribui mais: 1 de 100; 1 de 50; 3 de 20; 5 de 10; 10 de 5; 20 de 2; 30 de 1; e 60 de 6008.

Os bilhetes para essas Loterias acham-se a venda à rua P. de Moraes, 88, que aceita e despacha os pedidos do interior acompanhados de mais 8900 para o porte do correio.

Nazareth & C.

Antiga casa de Loterias. Rua do Ouvidor n. 94. Caixa postal 317. Pagan-se todos os premios da Loteria Federal.

Dr. Domingos de Menezes — da Pol. G. do Rio de Janeiro. Clinica medica, Mol. Sras. Dr. Orestes Couto — Cir. II. do Carmo. Oudores, Mol. Sras. V. urin. C. São José, Tel. 6264 C. — 15 h.

ESCOLA PARA CHAUFFEURS

RIACHUELO 383 — Tel. C. 3919
Dispo de mais modernos machinismos o automoveis exclusivamente para os ensaios.